



Dezembro 2016

Demonstrações Financeiras

SUMÁRIO

PRESS RELEASE	3
FATOS RELEVANTES	5
DESTAQUES FINANCEIROS	5
DESTAQUES OPERACIONAIS	7
GUIDANCE	9

Índice de Tabelas

Tabela 1: Indicadores Econômico-Financeiros	4
Tabela 2: Demonstrativo dos Principais Itens de Resultado	5
Tabela 3: Demonstrativo Lucro Líquido Contábil x Lucro Líquido Ajustado	7
Tabela 4: Demonstrativo da Evolução Patrimonial	7
Tabela 5: Demonstrativo da Carteira de Crédito	8
Tabela 6: Outros Indicadores	9
Tabela 7: Perspectivas Bannisul	10

Press Release

Este *Press Release* pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações não seriam apenas fatos históricos, mas refletiriam os desejos e as expectativas da direção da Companhia. As palavras “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos.

Riscos conhecidos incluem incertezas que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e serviços, aceitação dos serviços no mercado, transações de serviço da Companhia e de seus competidores, aprovação regulamentar, flutuação da moeda, mudanças no *mix* de serviços oferecidos e outros riscos descritos nos relatórios da Companhia. Este *Press Release* está atualizado até a presente data e o Banrisul poderá ou não atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

TABELA 1: INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Principais Itens de Resultado - R\$ Milhões	2016	2015	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	2016 / 2015	4T16 / 3T16
Margem Financeira	5.169,2	4.414,0	1.341,0	1.290,3	1.269,4	1.268,4	1.192,9	17,1%	3,9%
Despesas com Provisão para Operações de Crédito	1.667,6	1.551,4	402,6	530,7	309,0	425,4	426,9	7,5%	-24,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	3.501,6	2.862,5	938,4	759,6	960,5	843,0	766,0	22,3%	23,5%
Receita da Intermediação Financeira	10.668,4	10.804,3	2.707,4	2.902,3	2.459,9	2.598,9	2.602,1	-1,3%	-6,7%
Despesa da Intermediação Financeira	7.166,9	7.941,8	1.769,0	2.142,6	1.499,4	1.755,8	1.836,0	-9,8%	-17,4%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	1.700,3	1.444,6	430,7	441,6	426,6	401,4	399,3	17,7%	-2,5%
Despesas Administrativas Recorrentes ⁽¹⁾	3.461,8	3.032,3	951,8	876,6	860,2	773,2	827,3	14,2%	8,6%
Outras Despesas Operacionais Recorrentes	635,7	433,4	189,2	131,6	158,5	156,4	116,7	46,7%	43,7%
Outras Receitas Operacionais Recorrentes	406,0	612,9	100,1	115,5	95,6	94,8	73,6	-33,8%	-13,3%
Lucro Líquido Ajustado	652,3	758,5	157,6	105,0	201,5	188,1	148,9	-14,0%	50,1%
Lucro Líquido	659,7	848,8	165,0	105,0	201,5	188,1	149,5	-22,3%	57,2%
Principais Itens Patrimoniais - R\$ Milhões	Dez 2016	Dez 2015	Dez 2016	Set 2016	Jun 2016	Mar 2016	Dez 2015	Dez 2016 / Dez 2015	Dez 2016 / Set 2016
Ativos Totais	69.038,5	66.937,8	69.038,5	67.888,1	67.864,8	65.965,4	66.937,8	3,1%	1,7%
Títulos e Valores Mobiliários ⁽²⁾	17.816,7	13.927,4	17.816,7	16.584,7	16.536,8	14.450,6	13.927,4	27,9%	7,4%
Carteira de Crédito Total	30.337,4	32.013,3	30.337,4	30.146,7	29.799,9	31.373,5	32.013,3	-5,2%	0,6%
Provisão para Operações de Crédito	2.638,6	2.252,5	2.638,6	2.539,5	2.311,1	2.389,7	2.252,5	17,1%	3,9%
Créditos em Atraso > 60 dias	1.708,2	1.601,1	1.708,2	1.995,6	1.690,9	1.883,7	1.601,1	6,7%	-14,4%
Créditos em Atraso > 90 dias	1.516,7	1.382,4	1.516,7	1.638,1	1.433,1	1.530,7	1.382,4	9,7%	-7,4%
Recursos Captados e Administrados	56.364,6	51.990,2	56.364,6	54.622,3	54.120,5	51.672,4	51.990,2	8,4%	3,2%
Patrimônio Líquido	6.443,4	6.208,6	6.443,4	6.472,1	6.445,6	6.322,8	6.208,6	3,8%	-0,4%
Patrimônio de Referência Conglomerado Prudencial	6.521,5	7.389,2	6.521,5	6.655,3	6.657,8	7.313,6	7.389,2	-11,7%	-2,0%
Patrimônio Líquido Médio	6.326,0	5.940,0	6.457,8	6.458,8	6.384,2	6.265,7	6.161,8	6,5%	0,0%
Ativo Total Médio	67.988,1	63.249,7	68.463,3	67.876,5	66.915,1	66.451,6	66.114,9	7,5%	0,9%
Ativos Rentáveis Médios	59.418,4	57.373,7	60.151,0	58.936,9	59.722,6	58.863,3	59.116,8	3,6%	2,1%
Principais Inf. do Mercado Acionário - R\$ Milhões	2016	2015	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	2016 / 2015	4T16 / 3T16
Juros sobre Capital Próprio/Dividendos ⁽³⁾	264,8	356,4	30,1	78,1	80,4	76,2	101,5	-25,7%	-61,5%
Valor de Mercado	4.220,6	2.396,6	4.220,6	4.277,9	3.492,6	3.271,8	2.396,6	76,1%	-1,3%
Valor Patrimonial por Ação	15,76	15,18	15,76	15,83	15,76	15,46	15,18	3,8%	-0,4%
Preço Médio da Ação (R\$)	9,12	9,20	11,60	10,68	8,36	5,72	5,90	-0,9%	8,6%
Lucro Líquido por Ação (R\$)	1,61	2,08	0,40	0,26	0,49	0,46	0,37	-22,6%	53,8%
Índices Financeiros	2016	2015	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15		
ROAA Recorrente Anualizado ⁽⁴⁾	1,0%	1,2%	0,9%	0,6%	1,2%	1,1%	0,9%		
ROAE Recorrente Anualizado ⁽⁵⁾	10,3%	12,8%	10,1%	6,7%	13,2%	12,6%	10,0%		
Índice de Eficiência Recorrente ⁽⁶⁾	52,1%	50,2%	52,1%	51,3%	49,9%	49,4%	50,2%		
Margem Financeira ⁽⁷⁾	8,70%	7,69%	9,22%	9,05%	8,78%	8,90%	8,32%		
Custo Operacional Recorrente	5,0%	4,5%	5,0%	4,9%	4,7%	4,7%	4,5%		
Índice de Inadimplência > 60 dias ⁽⁸⁾	5,63%	5,00%	5,63%	6,62%	5,67%	6,00%	5,00%		
Índice de Inadimplência > 90 dias ⁽⁹⁾	5,00%	4,32%	5,00%	5,43%	4,81%	4,88%	4,32%		
Índice de Cobertura 60 dias ⁽¹⁰⁾	154,5%	140,7%	154,5%	127,3%	136,7%	126,9%	140,7%		
Índice de Cobertura 90 dias ⁽¹¹⁾	174,0%	162,9%	174,0%	155,0%	161,3%	156,1%	162,9%		
Índice de Provisionamento ⁽¹²⁾	8,7%	7,0%	8,7%	8,4%	7,8%	7,6%	7,0%		
Índice de Basileia Conglomerado Prudencial	16,9%	17,8%	16,9%	17,1%	16,8%	18,3%	17,8%		
Indicadores Estruturais	Dez 2016	Dez 2015	Dez 2016	Set 2016	Jun 2016	Mar 2016	Dez 2015		
Agências	536	536	536	536	536	536	536		
Postos de Atendimento Bancário	200	202	200	199	203	203	202		
Pontos de Atendimento Eletrônico	501	541	501	499	511	519	541		
Colaboradores	11.214	11.098	11.214	11.255	11.283	11.051	11.098		
Indicadores Econômicos	2016	2015	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15		
Selic Efetiva Acumulada	14,02%	13,27%	3,24%	3,47%	3,36%	3,26%	3,36%		
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - final de período)	3,26	3,90	3,26	3,25	3,21	3,56	3,90		
Variação Cambial (%)	-16,54%	47,01%	0,40%	1,13%	-9,81%	-8,86%	-1,71%		
IGP-M	7,19%	10,54%	0,67%	0,53%	2,86%	2,97%	3,95%		
IPCA	6,29%	10,67%	0,74%	1,04%	1,75%	2,62%	2,82%		

(1) Inclui despesas de pessoal e outras despesas administrativas.

(2) Inclui aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações compromissadas.

(3) Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou provisionados (antes da retenção do Imposto de Renda).

(4) Lucro líquido sobre ativo total médio.

(5) Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio.

(6) Índice de eficiência – acumulado no período dos últimos 12 meses. Despesas de pessoal + outras despesas administrativas / margem financeira + renda de prestação de serviços + (outras receitas operacionais – outras despesas operacionais).

(7) Margem financeira em percentual dos ativos rentáveis.

(8) Atrasos > 60 dias / carteira de crédito.

(9) Atrasos > 90 dias / carteira de crédito.

(10) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 60 dias.

(11) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 90 dias.

(12) Provisão para devedores duvidosos / carteira de crédito.

FATOS RELEVANTES

No exercício de 2016, a compra de **serviços de folha de pagamento de servidores públicos** constituiu-se em importante componente da estratégia mercadológica, ressalvados os direitos dos clientes quanto à portabilidade. Em 17/06/2016, o Banrisul firmou, com o Governo do Rio Grande do Sul, contrato de cessão onerosa dos serviços relacionados à folha de pagamento dos servidores ativos e inativos da administração direta do Estado; a operação foi firmada pelo valor de R\$1.250,6 milhões e prazo de 10 anos. Em 04/10/2016, o Banco estabeleceu, com o Poder Judiciário do Rio Grande do Sul, negociação semelhante para pagamento dos servidores do Tribunal de Justiça; a operação foi concluída pelo valor de R\$64,0 milhões e prazo de 5 anos, pagos em duas parcelas, nos meses de outubro/16 e abril/17. No que se refere à esfera municipal, a ação comercial priorizou, igualmente, a manutenção e o estabelecimento de novos contratos para pagamento dos servidores municipais. Até dezembro de 2016, foram concluídas 177 negociações.

Outro evento de caráter financeiro, concluído no início de 2016, foi a **liquidação de contratos de derivativos** utilizados como *hedge* da dívida subordinada e o **estabelecimento de novas operações de swap**. Os novos derivativos firmados foram referenciados em *notional* atualizado da obrigação. Essa operação gerou o ingresso de R\$1,2 bilhão de recursos em tesouraria e produziu efeito líquido positivo de R\$16,8 milhões sobre a receita de janeiro de 2016.

DESTAQUES FINANCEIROS

Apresentamos abaixo, de forma sintética, o desempenho do Banrisul no exercício de 2016 e no quarto trimestre do ano. A Análise de Desempenho, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas estão disponibilizadas no *site* www.banrisul.com.br/ri.

TABELA 2: DEMONSTRATIVO DOS PRINCIPAIS ÍTENS DE RESULTADO

Resultado - R\$ Milhões	2016	2015	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	2016 / 2015	4T16 / 3T16
Margem Financeira Líquida	5.169,2	4.414,0	1.341,0	1.290,3	1.269,4	1.268,4	1.192,9	17,1%	3,9%
Despesas de Provisão p/ Operações de Crédito	1.667,6	1.551,4	402,6	530,7	309,0	425,4	426,9	7,5%	-24,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	3.501,6	2.862,5	938,4	759,6	960,5	843,0	766,0	22,3%	23,5%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	1.700,3	1.444,6	430,7	441,6	426,6	401,4	399,3	17,7%	-2,5%
Despesas Administrativas Recorrentes	3.461,8	3.032,3	951,8	876,6	860,2	773,2	827,3	14,2%	8,6%
Resultado Operacional	1.104,9	1.038,3	233,8	203,7	355,0	312,3	197,0	6,4%	14,8%
Lucro Líquido Consolidado	659,7	848,8	165,0	105,0	201,5	188,1	149,5	-22,3%	57,2%
Lucro Líquido Ajustado a Eventos Não Recorrentes	652,3	758,5	157,6	105,0	201,5	188,1	148,9	-14,0%	50,1%

O **resultado recorrente** totalizou R\$652,3 milhões no ano de 2016, 14,0% ou R\$106,2 milhões abaixo do resultado recorrente de 2015. O **lucro líquido consolidado** alcançou R\$659,7 milhões em 2016, 22,3% ou R\$189,1 milhões abaixo do resultado contábil apurado no ano anterior. No 4T16, o resultado recorrente, R\$157,6 milhões, apresentou aumento de 5,9% ou R\$8,8 milhões frente ao resultado recorrente do 4T15 e incremento de 50,1% ou R\$52,6 milhões em relação ao lucro líquido do 3T16. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio, calculada com base no resultado recorrente, alcançou 10,3% no ano de 2016.

O **desempenho recorrente do Banrisul em 2016** reflete a expansão da margem financeira e de receitas com serviços e tarifas bancárias; o menor fluxo de outras receitas/despesas operacionais, favorecidas, em 2015, por receitas adicionais provenientes de operação de recompra parcial da dívida subordinada e da variação cambial; aumento de despesas administrativas, incluídas as de pessoal; maior fluxo de despesas com PDD, afetado pela rolagem da carteira por níveis de *rating* e pela renegociação de créditos do setor corporativo anteriormente baixadas a prejuízo; bem como maiores despesas com IR e CSLL, decorrentes do aumento da alíquota de CSLL.

Numa **visão gerencial**, o resultado do ano de 2016 superou em 33,8% o apurado em 2015, visto tratar-se de períodos em que determinados eventos, de natureza recorrente, afetaram o desempenho em diferentes sentidos. Além da recompra parcial da dívida subordinada, comentada acima, que agregou receitas ao desempenho de 2015, período base de comparação para 2016, dois outros eventos podem ser destacados: receitas (2015) ou despesas (2016) geradas pela variação cambial (desvalorização em 2015 e valorização em 2016) incidente sobre o valor do patrimônio de agências no exterior, ainda que a Instituição não detenha posições cambiais que incorram em riscos de exposição em moeda estrangeira. Outro evento refere-se aos

contratos de compra de serviços de folha de pagamento firmados em 2016, que geraram despesas de amortização, bem como perda de receitas financeiras, acumuladas a partir do segundo semestre de 2016. Somadas, as despesas adicionais afetaram o resultado de 2016 em R\$155,8 milhões e as receitas adicionais influenciaram o resultado de 2015 em R\$154,7 milhões.

No **último trimestre**, o **desempenho** foi, especialmente, impactado pela redução das despesas com provisões para perdas em crédito, num contexto de redução dos atrasos e de renegociação de operações, além de ampliação das despesas administrativas, impactadas pelos ajustes do acordo coletivo da categoria, e pela contribuição favorável da margem financeira, decorrente da redução das despesas com juros em volume maior que a retração das receitas com juros.

A **margem financeira**, R\$5.169,2 milhões, apurada no ano de 2016 apresentou crescimento de 17,1% ou R\$755,2 milhões frente àquela apurada no ano anterior. No 4T16, a margem financeira alcançou R\$1.341,0 milhões, com incremento de 3,9% ou R\$50,7 milhões em relação ao 3T16.

A **expansão da margem financeira** no ano proveio do maior fluxo de receitas de tesouraria, incluídas as aplicações compulsórias, e da expansão das receitas de crédito, minimizado pela ampliação das despesas de captação. No 3T16, a margem financeira foi favorecida conjuntamente pela redução das despesas de captação.

As **despesas de provisão** para perdas em operações de crédito, R\$1.667,6 milhões no ano de 2016, apresentaram expansão de 7,5% ou R\$116,2 milhões em relação às despesas acumuladas nos doze meses de 2015, face à rolagem da carteira por *rating* e à recuperação de créditos baixados a prejuízo. No 4T16, as despesas de PDD somaram R\$402,6 milhões, com redução de 24,1% ou R\$128,1 milhões frente às despesas do 3T16, impactada, especialmente, pela rolagem da carteira por *rating*, num contexto de redução dos créditos em atraso.

As **receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias**, R\$1.700,3 milhões no ano de 2016, foram positivamente influenciadas pelo desempenho da Banrisul Cartões e pelos negócios com seguros, previdência e capitalização. Do incremento de 17,7% ou R\$255,7 milhões em receitas de serviços e tarifas, R\$156,5 milhões são decorrentes da adquirência e com cartão de benefícios, R\$43,1 milhões relativos a tarifas bancárias de conta corrente e R\$30,5 milhões provenientes de seguros, previdência e capitalização. No 4T16, as receitas de serviços e tarifas alcançaram R\$430,7 milhões, com redução de 2,5% ou R\$10,9 milhões em relação ao 3T16.

A performance favorável de receitas de serviços e tarifas bancárias tem contribuído para a melhoria do **índice de cobertura de despesas de pessoal**, indicador que atingiu 93,6% no ano de 2016, 5,3 pp. acima do indicador apurado no ano de 2015.

As **despesas administrativas**, constituídas por despesas de pessoal e outras despesas administrativas, alcançaram R\$3.461,8 milhões no ano de 2016, com aumento de 14,2% ou R\$429,5 milhões frente às despesas recorrentes do ano de 2015. No último trimestre, as despesas administrativas cresceram 8,6% ou R\$75,2 milhões.

As **despesas de pessoal** apresentaram aumento de 11,1% ou R\$181,6 milhões comparados os fluxos de despesas recorrentes acumulados no ano de 2016 frente a 2015, devido ao efeito do acordo coletivo dos bancários, movimento minimizado pela saída de empregados no âmbito do Plano de Desligamento por Aposentadoria (PDA), implementado no segundo semestre de 2015. Na comparação com o 3T16, as despesas do 4T16 apresentaram aumento de 13,8% ou R\$63,2 milhões, influenciado pelo acordo coletivo da categoria.

Outras despesas administrativas registraram ampliação de 17,8% ou R\$247,9 milhões na comparação entre os anos de 2016 e 2015, performance proveniente, em especial, das despesas com a amortização sobre a compra da folha de pagamento dos servidores estaduais e do ágio de investimento e das despesas relacionadas ao negócio com cartões (adquirência e emissão). No último trimestre, outras despesas administrativas apresentaram aumento de 2,9% ou R\$12,0 milhões.

A **reconciliação entre lucro líquido e resultado recorrente** está apresentada na sequência, face à ocorrência de eventos extraordinários no ano de 2015 e de 2016. A reconciliação é utilizada para demonstração dos indicadores de retorno sobre patrimônio líquido, sobre ativos e de eficiência, calculados com base em resultado recorrente.

O **ROAE ajustado** alcançou 10,3%, 2,5 pp. abaixo do apurado no ano de 2015, afetado pelo menor fluxo de outras receitas/despesas operacionais, pelo incremento de despesas administrativas e crescimento de despesas com PDD, ainda que a ampliação da margem financeira e das receitas de serviços e tarifas bancárias tenham favorecido o resultado.

TABELA 3: DEMONSTRATIVO LUCRO LÍQUIDO CONTÁBIL X LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

Eventos Extraordinários - R\$ Milhões	2016	2015	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15
Lucro Líquido Ajustado	652,3	758,5	157,6	105,0	201,5	188,1	148,9
Eventos Extraordinários	7,4	90,3	7,4	-	-	-	0,6
Plano de Aposentadoria - PDA ⁽¹⁾	-	(48,5)	-	-	-	-	3,2
Convênio de Distribuição de Seguros ⁽²⁾	13,5	22,5	13,5	-	-	-	-
Efeitos Fiscais ⁽³⁾	(6,1)	10,7	(6,1)	-	-	-	(2,5)
Créditos Tributários – CSLL Lei 13.169/15 ⁽⁴⁾	-	105,5	-	-	-	-	-
Lucro Líquido Contábil	659,7	848,8	165,0	105,0	201,5	188,1	149,5
ROAA Ajustado	1,0%	1,2%	0,9%	0,6%	1,2%	1,1%	0,9%
ROAE Ajustado	10,3%	12,8%	10,1%	6,7%	13,2%	12,6%	10,0%
Índice de Eficiência Ajustado	52,1%	50,2%	52,1%	51,3%	49,9%	49,4%	50,2%

(1) Plano de Desligamento por Aposentadoria, implementado no segundo semestre de 2015.

(2) Complemento ao valor pago em 2014 relacionado ao acordo de distribuição de produtos de seguro de vida e previdência da Icatu Seguros nos canais Banrisul. Em 2015, foi finalizada a constituição da *holding* Banrisul Icatu Participações S.A., na qual o Banrisul detém 49,9% do capital.

(3) Benefício fiscal relacionado aos eventos PDA e Convênio de Distribuição de Seguros.

(4) Aplicação da MP nº 675/15, convertida na Lei nº 13.169/15, que estabelece aumento de 15% para 20% na alíquota da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), com vigência até dezembro de 2018.

O **Índice de eficiência**, calculado com base nos eventos recorrentes, alcançou 52,1% nos doze meses de 2016 frente aos 50,2% nos doze meses de 2015. A trajetória do indicador de eficiência reflete a base de comparação (o indicador dos doze meses de 2015 foi favorecido pela liquidação parcial da dívida subordinada e pela variação cambial), a compra da folha de pagamento de servidores públicos estaduais, que geraram maior fluxo de despesas administrativas, a ampliação da margem financeira e a elevação das receitas com serviços e tarifas bancárias.

DESTAQUES OPERACIONAIS

TABELA 4: DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

Evolução Patrimonial - R\$ Milhões	Dez 2016	Set 2016	Jun 2016	Mar 2016	Dez 2015	Dez 2016/ Dez 2015	Dez 2016/ Set 2016
Ativos Totais	69.038,5	67.888,1	67.864,8	65.965,4	66.937,8	3,1%	1,7%
Operações de Crédito	30.337,4	30.146,7	29.799,9	31.373,5	32.013,3	-5,2%	0,6%
TVM + Aplicações Interfinanceiras - Obrigações Compromissadas	17.816,7	16.584,7	16.536,8	14.450,6	13.927,4	27,9%	7,4%
Recursos Captados e Administrados	56.364,6	54.622,3	54.120,5	51.672,4	51.990,2	8,4%	3,2%
Patrimônio Líquido	6.443,4	6.472,1	6.445,6	6.322,8	6.208,6	3,8%	-0,4%

Ao final de dezembro de 2016, os **ativos totais** alcançaram saldo de R\$69.038,5 milhões, com expansão de 3,1% ou R\$2.100,7 milhões em relação a dezembro de 2015 e aumento de 1,7% ou R\$1.150,3 milhões na comparação com setembro de 2016. O crescimento dos ativos nos doze meses reflete o incremento na captação de recursos, em especial, dos depósitos, em R\$3.841,3 milhões, parcialmente compensado pela redução da captação no mercado aberto em R\$1.735,4 milhões. No que se refere à alocação, destaca-se maior participação dos títulos e valores mobiliários - TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, que apresentaram ampliação de R\$2.154,0 milhões, crescimento no saldo de depósitos compulsórios, em R\$1.535,1 milhões, aumento do ativo diferido, em R\$1.292,3 milhões, face à compra dos serviços de folha de pagamento dos servidores do RS, e redução da carteira de crédito em R\$1.675,8 milhões em doze meses. No último trimestre, a elevação dos ativos foi influenciada pelo incremento dos depósitos, em R\$1.722,1 milhões, minimizado pela redução das relações interfinanceiras e interdependências em R\$482,2 milhões. No que se refere à composição dos ativos, o saldo de TVM, somado às aplicações interfinanceiras de liquidez, aumentou R\$1.357,5 milhões.

Os **ativos de crédito** alcançaram R\$31.242,9 milhões no conceito ampliado, com redução de 6,5% nos doze meses. Descontadas as operações de coobrigação em garantias prestadas, o crédito apresentou diminuição de 5,2% ou R\$1.675,8 milhões nos doze meses, desempenho motivado, especialmente, pela redução de R\$1.860,3

milhões no crédito comercial pessoa jurídica e de R\$686,1 milhões nos financiamentos de longo prazo, parcialmente minimizada pela elevação de R\$809,3 milhões na carteira comercial pessoa física, face à reclassificação de valores a receber de cartões de crédito e débito. Em relação a setembro de 2016, a carteira apresentou crescimento de R\$190,8 milhões, motivado, especialmente, pela ampliação do crédito comercial pessoa física, face à reclassificação dos valores a receber de cartão de débito.

TABELA 5: DEMONSTRATIVO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

Operações de Crédito – R\$ Milhões	Dez 2016	% Total Crédito	Set 2016	Jun 2016	Mar 2016	Dez 2015	Dez 2016/ Dez 2015	Dez 2016/ Set 2016
Câmbio	780,8	2,6%	792,6	848,0	862,5	910,3	-14,2%	-1,5%
Comercial	20.295,0	66,9%	20.028,1	19.554,8	21.034,7	21.346,1	-4,9%	1,3%
Pessoa Física	12.688,1	41,8%	11.936,5	11.216,6	12.208,6	11.878,9	6,8%	6,3%
Consignado	8.568,3	28,2%	8.194,7	8.208,2	8.254,7	8.309,8	3,1%	4,6%
Outros	4.119,8	13,6%	3.741,8	3.008,4	3.953,8	3.569,0	15,4%	10,1%
Pessoa Jurídica	7.606,9	25,1%	8.091,6	8.338,3	8.826,2	9.467,2	-19,6%	-6,0%
Capital de Giro	5.330,1	17,6%	5.788,3	6.101,9	6.396,6	6.970,4	-23,5%	-7,9%
Outros	2.276,8	7,5%	2.303,3	2.236,4	2.429,6	2.496,8	-8,8%	-1,2%
Financiamento de Longo Prazo	1.652,3	5,4%	1.766,8	1.941,4	2.164,7	2.338,4	-29,3%	-6,5%
Imobiliário	3.873,1	12,8%	3.880,3	3.860,3	3.836,4	3.829,1	1,1%	-0,2%
Rural ⁽¹⁾	2.564,5	8,5%	2.446,7	2.421,4	2.696,7	2.724,8	-5,9%	4,8%
Outros ⁽²⁾	1.171,7	3,9%	1.232,1	1.173,9	778,5	864,6	35,5%	-4,9%
Total Oper. com Caract. Concessão de Crédito	30.337,4	100,0%	30.146,7	29.799,9	31.373,5	32.013,3	-5,2%	0,6%

(1) Inclui créditos de securitização.

(2) Inclui *leasing*, créditos vinculados a operações adquiridas em cessão e setor público.

Os **títulos e valores mobiliários - TVM e as aplicações interfinanceiras de liquidez** totalizaram R\$23.270,1 milhões que, subtraídas das operações compromissadas, apresentaram saldo líquido de R\$17.816,7 milhões ao final de dezembro de 2016, com elevação de 27,9% ou R\$3.889,3 milhões em doze meses. Em relação a setembro de 2016, o saldo de TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, descontadas as operações compromissadas, apresentou aumento de 7,4% ou R\$1.232,0 milhões. A trajetória das aplicações em tesouraria nos doze meses foi influenciada pela expansão dos depósitos, pela redução dos ativos de crédito, pelo aumento do ativo diferido e pelo crescimento dos recolhimentos compulsórios no Banco Central. Nos últimos três meses, o aumento dos depósitos e dos recolhimentos compulsórios influenciaram a trajetória do saldo de tesouraria.

Os **recursos captados e administrados**, constituídos por depósitos, recursos em letras, dívidas subordinadas e recursos de terceiros administrados, totalizaram R\$56.364,6 milhões, com expansão de 8,4% ou R\$4.374,4 milhões em doze meses, desempenho motivado pelo incremento de R\$3.841,3 milhões em depósitos e pelo aumento de R\$1.062,2 milhões em recursos de terceiros. Na comparação com setembro de 2016, os recursos captados e administrados apresentaram elevação de R\$1.742,3 milhões, influenciada, em especial, pelo incremento dos depósitos em R\$1.722,1 milhões.

O **patrimônio líquido** alcançou R\$6.443,4 milhões em dezembro de 2016, 3,8% ou R\$234,9 milhões acima da posição de dezembro de 2015 e R\$28,7 milhões abaixo do saldo de setembro de 2016. As evoluções refletem a incorporação dos resultados gerados, deduzidos os pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio, além do remensuramento do passivo atuarial do plano de benefícios pós-emprego ajustado pelo efeito tributário, conforme aplicação das regras contábeis previstas no CPC 33 (R1).

O Banrisul recolheu e provisionou R\$1.045,4 milhões em **impostos e contribuições** próprios no ano de 2016. Os tributos retidos e repassados, incidentes diretamente sobre a intermediação financeira e demais pagamentos, somaram R\$897,7 milhões no período.

TABELA 6: OUTROS INDICADORES

Indicadores - %	2016	2015	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15
Margem Financeira sobre Ativos Rentáveis	8,70%	7,69%	9,22%	9,05%	8,78%	8,90%	8,32%
Índice de Basileia Conglomerado Prudencial	16,9%	17,8%	16,9%	17,1%	16,8%	18,3%	17,8%
Carteira de Crédito Risco Normal/Carteira Total	87,0%	90,0%	87,0%	87,0%	88,5%	88,5%	90,0%
Carteira de Crédito Risco 1 e 2/Carteira Total	13,0%	10,0%	13,0%	13,0%	11,5%	11,5%	10,0%
Índice de Inadimplência 60 dias	5,63%	5,00%	5,63%	6,62%	5,67%	6,00%	5,00%
Índice de Inadimplência 90 dias	5,00%	4,32%	5,00%	5,43%	4,81%	4,88%	4,32%
Índice de Cobertura 60 dias	154,5%	140,7%	154,5%	127,3%	136,7%	126,9%	140,7%
Índice de Cobertura 90 dias	174,0%	162,9%	174,0%	155,0%	161,3%	156,1%	162,9%
Índice de Provisionamento	8,7%	7,0%	8,7%	8,4%	7,8%	7,6%	7,0%

A evolução da **margem financeira sobre ativos rentáveis**, comparados os anos de 2016 e 2015, reflete a política de *repricing* da carteira, bem como a estrutura de ativos rentáveis e de passivos onerosos. O menor fluxo de despesas e de receitas derivadas de variações de taxas, impactado pela substituição de contratos de *swap*, variação cambial e liquidação parcial da dívida subordinada em 2015, combinado com aumento de variações decorrentes de volumes de ativos rentáveis, num contexto de redução dos ativos de crédito, gerou aumento de margem sobre ativos rentáveis. Na comparação com o trimestre anterior, a margem relativa aumentou, devido, especialmente, à redução de despesas com juros.

O **índice de inadimplência de 60 dias** alcançou 5,63% em dezembro de 2016, com aumento de 0,63 pp. nos doze meses e redução de 0,99 pp. nos últimos três meses. O total de operações em atraso acima de 60 dias atingiu R\$1.708,2 milhões em dezembro de 2016, com acréscimo de R\$107,1 milhões em relação ao montante registrado em dezembro de 2015. O **índice de inadimplência de 90 dias** alcançou 5,00%, representado por R\$1.516,7 milhões de operações de crédito vencidas. O índice de atraso de 90 dias apresentou crescimento de 0,68 pp. em doze meses e diminuição de 0,43 pp. nos últimos três meses.

O **índice de cobertura** de dezembro de 2016 alcançou 154,5% em proporção das operações em atraso acima de 60 dias, frente 140,7% de dezembro de 2015 e 127,3% de setembro de 2016. O índice de 90 dias atingiu 174,0%, frente 162,9% de dezembro de 2015 e 155,0% de setembro de 2016. Nos doze meses, o indicador foi influenciado pelo aumento do montante de operações de crédito em atraso e pelo volume de provisões contabilizadas para a carteira de crédito. Nos últimos três meses, a redução dos créditos em atraso favoreceu o índice de cobertura.

O **índice de provisionamento** alcançou 8,7% do saldo de crédito em dezembro de 2016, 1,7 pp. e 0,3 pp. acima do indicador de dezembro de 2015 e de setembro de 2016 respectivamente. O saldo de provisão para operações de crédito apresentou aumento de R\$386,1 milhões nos doze meses, face à elevação da inadimplência, num contexto de ampliação das baixas a prejuízo e de redução no saldo dos ativos de crédito. A carteira de crédito classificada por *rating* apresentou redução de 3,0 pp. na proporção de operações classificadas como risco normal em relação ao total da carteira nos doze meses. Nos últimos três meses, o saldo de provisão registrou crescimento de R\$99,2 milhões e a representatividade da carteira de crédito de risco normal sobre a carteira total apresentou estabilidade.

GUIDANCE

O quadro de contração do nível de atividade que persistiu no País em 2016 afetou sobremaneira a capacidade financeira das empresas e os rendimentos das famílias, refletindo na redução da oferta de crédito e no aumento de provisões para perdas. Os riscos políticos e econômicos permanecem consideráveis para 2017, embora já se vislumbre gradual processo de recuperação da economia, a partir do distencionamento da inflação e dos juros.

As metas de negócios e de performance estabelecidas para 2016, divulgadas ao mercado em fevereiro, foram, por duas vezes - em junho e setembro - revisadas. Dos dez itens objeto de *Guidance* do Banrisul, seis foram alcançados, dois ficaram acima do intervalo previsto e dois fora dos patamares esperados.

No exercício de 2016, o Banrisul rebaixou, em junho, as expectativas de crescimento do crédito divulgadas ao mercado no início do ano. Concluído o período, vê-se que, em saldos médios, a redução alcançou 3,1% e, em saldos de posição, a diminuição foi de 2,6%, e teria sido maior não fossem as reclassificações de operações com cartões de crédito e de débito que passaram a compor o saldo da carteira no segundo semestre do ano. Tanto

em saldos médios quanto em saldo de final de período, a operação de adiantamento do 13º salário dos servidores estaduais de 2015, contratada ao final daquele ano e liquidada em junho de 2016, foi retirada da base de informações consideradas para fins de *Guidance*.

O crescimento da carteira comercial pessoa física, 13,4% em saldos médios e 17,2% em saldo de final de dezembro, ficou acima do previsto, face às reclassificações de operações com cartões de crédito e de débito e ao esforço de ampliação da carteira de consignados, via rede de agências Banrisul e por meio dos correspondentes bancários. Já a contração do crédito comercial empresarial, prevista entre 19% e 15%, alcançou 16,9% em saldos médios e 19,6% em saldo de final de período, 0,6 pp. maior que o intervalo previsto para o ano, refletindo a política de ajuste da exposição aos riscos de conjuntura que marcaram o exercício. O incremento do crédito imobiliário, 1,1%, ficou dentro do intervalo de expectativa divulgada para o ano em junho de 2016.

Sobre os indicadores de provisionamento da carteira de crédito, revisados quando da publicação do balanço do 2T16 e 3T16, as despesas de PDD em proporção da carteira convergiram para o teto do intervalo esperado, 5,5%, enquanto o saldo de PDD em percentual da carteira alcançou em 8,7%, 0,2 pp. acima do teto previsto para o ano. No último trimestre, o saldo de provisão para perdas em crédito refletiu a rolagem da carteira por *rating*, num contexto de redução dos atrasos.

O *Guidance* de depósitos e de fundos de investimento foi alcançado. O Banrisul mantém elevada participação no mercado regional em depósitos a prazo, posição que lhe confere privilegiada condição pela sustentação de captação pulverizada junto a rede de agências.

A preservação de *spreads*, resultante da reprecificação da carteira, e a forte política de cobrança de créditos resultaram em indicadores de retorno e de margem sobre ativos rentáveis positivos: o ROAE ficou dentro do intervalo do *Guidance* e a margem acima do teto esperado para 2016. O indicador de eficiência, impactado especialmente pelas despesas adicionais decorrentes da amortização do ativo diferido proveniente da aquisição dos serviços da folha de pagamento dos servidores do Estado, fechou dentro da trajetória esperada.

O ano que inicia sinaliza lenta retomada da oferta de crédito, em decorrência do prolongado período de estagnação que implicou em severa elevação do risco. As metas de negócios para 2017 estão referenciadas em seletiva flexibilização do ajuste da exposição em risco de crédito, política que deverá refletir na convergência dos indicadores de provisionamento para os patamares esperados. O crescimento da captação deverá confirmar a expectativa de evolução histórica. Para os indicadores de performance - retorno, eficiência e margem, espera-se desempenhos favoráveis, decorrentes da estratégia de diversificação do crédito por cliente, com ênfase nas operações de menor prazo e de consignado.

TABELA 7: PERSPECTIVAS BANRISUL

Perspectivas Banrisul	Ano 2016				Ano 2017
	Projetado ⁽¹⁾	Revisado 1S16	Revisado 9M16	Realizado	Projetado
Carteira de Crédito Total	0% a 4%	-4% a 0%	-4% a 0%	-2,6%	3% a 7%
Crédito Comercial Pessoa Física	0% a 4%	4% a 8%	4% a 8%	17,2%	5% a 9%
Crédito Comercial Pessoa Jurídica	0% a 4%	-19% a -15%	-19% a -15%	-19,6%	-2% a 2%
Crédito Imobiliário	4% a 8%	1% a 5%	1% a 5%	1,1%	1% a 5%
Despesa de Provisão Crédito / Carteira de Crédito	3,5% a 4,5%	3,5% a 4,5%	4,5% a 5,5%	5,5%	4,5% a 5,5%
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,5% a 7,5%	7,5% a 8,5%	7,5% a 8,5%	8,7%	8,5% a 9,5%
Captação Total	10% a 14%	10% a 14%	10% a 14%	10,3%	10% a 14%
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio	14% a 17%	11% a 15%	9% a 12%	10,3%	9% a 12%
Índice de Eficiência	49% a 53%	49% a 53%	49% a 53%	52,1%	49% a 53%
Margem Financeira Líquida sobre Ativos Rentáveis	7,5% a 8,5%	7,5% a 8,5%	7,5% a 8,5%	8,7%	7,5% a 8,5%

(1) Divulgado no 4T15 e mantido no 1T16.

Porto Alegre, 9 de fevereiro de 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Fazenda
Banco do Estado do Rio Grande do Sul

Diretoria

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA
Presidente

IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR
Vice-Presidente

JORGE FERNANDO KRUG SANTOS
JORGE LUIZ OLIVEIRA LOUREIRO
JÚLIO FRANCISCO GREGORY BRUNET
OBERDAN CELESTINO DE ALMEIDA
OSMAR PAULO VIECELI
RICARDO RICHINITI HINGEL
SUZANA FLORES COGO
Diretores

Conselho de Administração

LUIZ ANTÔNIO BINS
Presidente

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA
Vice-Presidente

CARLOS ANTÔNIO BÚRIGO
DILIO SERGIO PENEDO
FLÁVIO POMPERMAYER
IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR
JOÃO CARLOS BRUM TORRES
JOÃO GABBARDO DOS REIS
JOÃO VERNER JUENEMANN
Conselheiros

WERNER KÖHLER
Contador CRCRS 38.534

